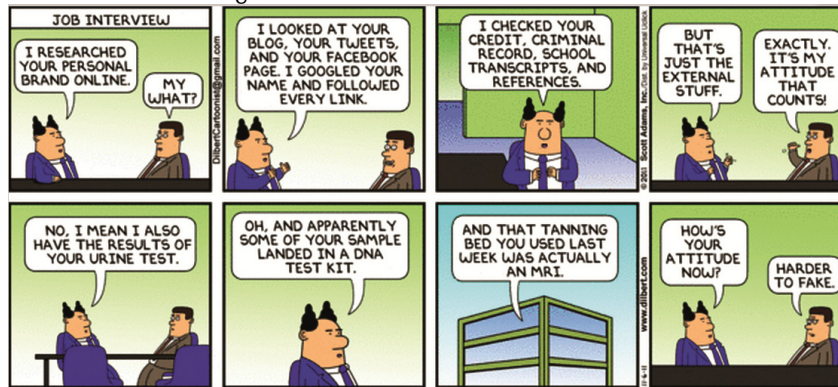




As questões de 1 a 4 referem-se à tirinha a seguir:



MRI: Magnetic Resonance Imaging.

Scott Adams, *Dilbert*, Tribune Comics, November 6, 2011.

## ▶ Questão 01

No contexto em que se insere, "external stuff", no quarto quadro da tirinha, foi interpretado, pelo entrevistado, como

- A) funcionários terceirizados.
- B) exames de rotina para contratação.
- C) informações de menor importância.
- D) dados de veracidade questionável.
- E) dados investigados externamente.

### Resolução:

"External stuff", como apresentado no texto dar a entender que se trata de algo de menor importância, tanto que o candidato diz: "É a atitude que conta...".

Alternativa C

## ▶ Questão 02

Segundo a tirinha, em uma entrevista de trabalho

- A) está cada vez mais difícil falsear informações pessoais.
- B) a empresa contratante exige uma série de exames clínicos que atestem a saúde do candidato.
- C) a atitude do candidato é comprovada através de detalhada investigação laboratorial.
- D) o desempenho do entrevistado é de suma importância para a construção de sua imagem.
- E) as informações sobre o entrevistado, disponíveis *online*, não são mais importantes do que sua atitude e apresentação pessoal.

### Resolução:

Dada a quantidade de detalhes que o entrevistador obtém via internet, fica evidente a dificuldade atual de esconder ou falsear informações pessoais.

Alternativa A

## ▶ Questão 03

"Tanning bed", no penúltimo quadro da tirinha

- A) foi mencionado para ocultar um MRI.
- B) refere-se a uma atitude do entrevistado.
- C) refere-se a um tipo de cama utilizada para relaxamento.
- D) é sinônimo de MRI
- E) é um tipo de exame.

---

**Resolução:**

O entrevistador diz: "Aquele 'tanning bed', na verdade era um 'MRI'", ou seja, a 'tanning bed' foi usada no lugar de 'MRI'.

**Alternativa A****Questão 04**

A palavra "landed", na sentença "apparently some of your sample landed [...]", no sexto quadro da tirinha, pode ser substituída por

- A) stopped.
- B) ended up.
- C) was included.
- D) arrived.
- E) was caught

---

**Resolução:**

No texto 'landed' tem o sentido de terminou em, chegou a (após processo ou estudo), o mesmo sentido, portanto, de 'ended up'.

**Alternativa B**

As questões de 5 a 12 referem-se ao texto a seguir:

### 5 Ways To Turn Fear Into Fuel

**Editor's note:** This is a guest post from Jonathan Fields, author of *Uncertainty: Turning Fear and Doubt Into Fuel for Brilliance*.

- 1           Uncertainty. It's terrifying word.  
Living with it, dangling over your head like the sword of Damocles, day in day out, is enough to send anyone spiraling into a state of anxiety, fear and paralysis.  
Like it or not, though, uncertainty is the new normal. We live in a time where the world is in a state of constant, long-term
- 5 flux. And, that's not all. If you want to spend your time on the planet not just getting-by, but consistently creating art, experiences, businesses and lives that truly matter, you'll need to proactively seek out, invite and even deliberately amplify uncertainty. Because the other side of uncertainty is opportunity.  
Nothing great was ever created by waiting around for someone to tell you it's all going to be okay or for perfect
- 10 information to drop from the sky. Doesn't happen that way. Great work requires you to act in the face of uncertainty, to live in the question long enough for your true potential to emerge. There is no alternative.  
When you find the strength to act in the face of uncertainty, you till the soil of genius.  
Problem is, that kills most people. It leads to unease, anxiety, fear and doubt on a level that snuffs out most genuinely meaningful and potentially revolutionary endeavors before they even see the light of day. Not because they wouldn't have
- 15 succeeded, but because you never equipped yourself to handle and even harness the emotional energy of the journey.  
But, what if it didn't have to be that way?  
What if there was a way to turn the fear, anxiety and self-doubt that rides along with acting in the face of uncertainty—the head-to-toe butterflies—into fuel for brilliance?
- 20 Turns out, there is. Your ability to lean into the unknown isn't so much about luck or genetics, rather it's something entirely trainable. I've spent the past few years interviewing world-class creators across a wide range of fields and pouring over research that spans neuroscience, decision-theory, psychology, creativity and business.  
Through this work, a collection of patterns, practices and strategies have emerged that not only turbocharge insight, creativity, innovation and problem-solving, but also help ameliorate so much of the suffering so often associated with the pursuit of any creative quest.

Fonte: <http://zenhabits.net/fearfuel>. Acesso em 07/12/2011. Texto Adaptado

**Questão 05**

De acordo com a ideia central do texto, a incerteza

- A) é comum nos dias de hoje e leva a um estado de ansiedade e medo paralisante.
- B) é normal nos dias de hoje e impede o desenvolvimento das potencialidades.
- C) é normal nos dias de hoje mas também pode proporcionar oportunidades.
- D) embora natural nos dias de hoje, pode até levar à morte.
- E) embora seja objeto de estudo de diversas áreas de conhecimento, nenhuma desenvolveu mecanismos para sua total superação.

---

**Resolução:**

O texto tenta argumentar que a incerteza é um lugar comum nos dias atuais, em todo mundo, por outro lado esta incerteza gera oportunidades.

Alternativa C

---

**▶ Questão 06**

Na sentença **“When you find the strength to act in the face of uncertainty, you till the soil of genius”** (linha 13), o vocábulo **“till”** tem o mesmo significado de

- A) crop.                      C) stir.                      E) still.  
B) until.                      D) cultivate.

---

**Resolução:**

Apesar de haver uma forma equivalente a ‘till’ como ‘until’, também há o verbo ‘to till’, equivalente a cultivar, que é o sentido que melhor se encaixa à passagem do texto.

Alternativa D

---

**▶ Questão 07**

No trecho **“Problem is, that kills most people”** (linha 13), pronome relativo **“that”** refere-se a

- A) falta de alternativas.  
B) longos questionamentos.  
C) dificuldade para agir diante da incerteza.  
D) incapacidade de descobrir o verdadeiro potencial.  
E) falta de informações precisas.

---

**Resolução:**

Questão de simples referência, bastando retornar ao texto para chegar-se à resposta.

Alternativa C

---

**▶ Questão 08**

Escolha a opção que apresenta a mesma ideia da afirmação a seguir: **“Your ability to lean into the unknown isn’t so much about luck or genetics, rather it’s something entirely trainable”** (linhas 19 e 20).

- A) Your ability to deal with the unknown isn’t a matter of genetics but luck.  
B) Your ability to deal with the unknown has nothing to do with genetics or luck but training.  
C) Your ability to deal with the unknown rather than being simply about genetics is equally a matter of luck and training.  
D) Your ability to deal with the unknown, instead of being simply a matter of luck and genetics, is mainly something trainable.  
E) Your ability to deal with the unknown, instead of being entirely trainable, is mainly a matter of luck and genetics.

---

**Resolução:**

Questão que envolve compreensão e reescrita.

Alternativa D

---

**▶ Questão 09**

A expressão **“The head-to-toe butterflies”** (linha 18), no contexto em que se insere, significa

- A) incertezas que confundem a mente.  
B) autoquestionamentos que imobilizam o corpo da cabeça aos pés.  
C) aflições que acabam interferindo no bom funcionamento do organismo.  
D) sensação de formigamento nas extremidades do corpo.  
E) medos e anseios que dão a sensação de “frio na barriga”

---

**Resolução:**

A expressão ‘butterflies’ é usada para referir-se ao ‘frio na barriga’, devido a ansiedade, que é o sentido presente no texto.

Alternativa E

### ▶ Questão 10

Assinale a afirmação correta.

- A) “day in day out” (linha 2) equivale a **every other day**.
- B) “getting by” (linha 5) equivale à expressão: **vir ao mundo a passeio**.
- C) “seek out [...] uncertainty” (linha 6) opõe-se a **seek out opportunity**.
- D) A palavra “handle” (linha 15) pode ser entendida por **evitar**.
- E) “pouring over” (linha 20) pode ser substituído por **making**.

**Resolução:**

O texto mostra a incerteza como o contrário da oportunidade, seguindo esta ideia a melhor opção passa a ser a letra C.

Alternativa C

### ▶ Questão 11

No contexto em que se insere, a afirmação “turns out, there is” (linha 19) pode ser entendida como:

- A) é possível transformar medo e ansiedade em algo construtivo.
- B) o medo e a ansiedade levam à inação.
- C) a incerteza transforma o medo em ansiedade e dúvida.
- D) temores estão geralmente associados à incerteza.
- E) há um caminho no qual temores e incertezas andam juntos.

**Resolução:**

E expressão ‘turns out, there is’ resume a possibilidade de transformar-se o medo e incerteza em algo construtivo.

Alternativa A

### ▶ Questão 12

Na linha 4, “Like it or not”

- A) refere-se à espada de Damocles.
- B) significa *sendo ou não sendo* como descrito no texto.
- C) refere-se à normalidade da incerteza nos dias atuais.
- D) significa *goste disso ou não goste*.
- E) refere-se aos sentimentos desencadeados pela incerteza.

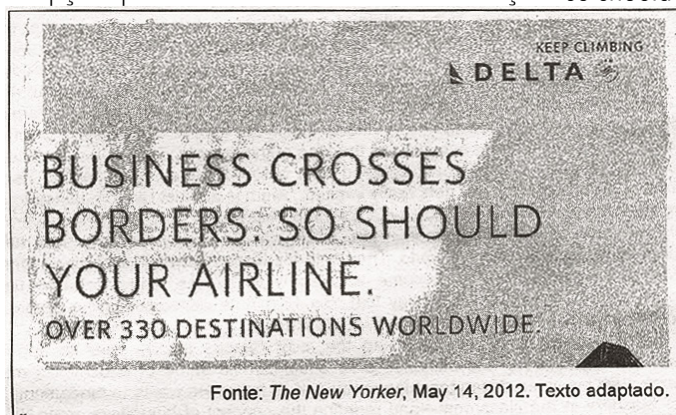
**Resolução:**

‘like it or not’ é uma expressão equivalente à expressão portuguesa ‘goste disso ou não’

Alternativa D

### ▶ Questão 13

Leia o anúncio abaixo e assinale a opção que substitui corretamente a afirmação “so should you airline”.



- A) Your airline should offer its clients a wider range of businesses.
- B) Business should cross borders and also should your airline.
- C) Your airline should invest more in business worldwide.
- D) Business crosses borders and your airline should, too.
- E) Your airline should keep on doing business abroad so as to improve its results.

---

**Resolução:**

A expressão 'so should your airline' quer dizer que, da mesma forma como os negócios atravessam fronteiras, as empresas aéreas devem fazê-lo.

**Alternativa D****Reboot the School**

SALMANN KAHN'S YOUTUBE LESSONS HAVE ALREADY MADE HIM A GEEK CELEBRITY.  
NOW HE WANT'S TO REINVENT HOMEWORK, BANISH CLASSROOM LECTURES – AND MAYBE SAVE EDUCATION.

By Kayla Webley

Fifth-graders at Eastside College Preparatory School in East Palo Alto, Calif., sit at their desks with netbooks. They're in the middle of a math lesson, listening as a teacher explains how to convert percentages to decimals. "If we get rid of the percent sign, we just have to move the decimal sign two places to the left," the instructor says. Pens scribble across notebooks.

Eleven thousand miles away in Accra, Ghana, students at the Africa School for Excellence are studying logarithms. Their teacher is the same one firing off math tips in California – both groups of kids are learning by matching online videos. While the screen shows a march of equations and diagrams, the students never actually see the face of the lecturer. There's just a voice, deep, patient and unrehearsed – think NPR host crossed with Mister Rogers. His inflection rises at time to underscore a point or when he gets really excited. "Math is not just random things to memorize and regurgitate on a test next week," he says. "It's the purest way of describing the universe!"

The voice belongs to Salman Khan, a 35-year-old hedge-fund manager turned YouTube professor to millions around the world. Thanks to his Khan Academy, an online repository of some 3,250 digital lectures, he has become a celebrity to techies, educators and uncounted high schoolers cramming for the AP biology test. His 18-minute discourse on the Krebs cycle and cell metabolism has been viewed more than 675,000 times.

But Khan isn't satisfied with being the most famous teacher ever to appear on a Web browser. He believes he has stumbled onto a solution to some of education's most intractable problems, with his video-driven teaching method at its heart. He wants to fundamentally change the role of teachers in the classroom – and redefine the concept of homework along the way. And he has persuaded Bill Gates, Google's Eric Schmidt and a minor constellation of the tech billionaires to back this quest.

Education reform is notoriously difficult. K-12 schools are debating everything from teacher evaluations to standardized tests, with no consensus in sight. Universities, meanwhile, are confronting massive budget cuts and new kinds of competition – as dramatized by the recent turmoil at the University of Virginia. Its board fired the president amid worries that UVa wasn't keeping up with change and embracing online education fast enough, then rehired her 16 days later after a backlash from students and faculty.

At all levels, there's plenty of skepticism about any tech-centric approach to teaching. An estimated \$65.7 billion was spent in the U.S. last year on education technology, according to research firm Gartner. But many educators say there is little concrete proof of its benefits.

Khan is already butting up against veteran teachers nervous about their roles in his brave new classroom. But the biggest obstacle of all may be Khan himself. For all his grassroots fandom and Silicon Valley cred, he's not an educator, and he's never worked with children. Are parents and teachers ready to upend hundreds of years of precedent about how basic subjects are taught on the word of a guy who has spent more time analyzing financial statements than standing before a blackboard?

Fonte: *Time*, July 9, 2012. Texto adaptado.

**▶ Questão 14**

Escolha a opção correta.

- A) O texto descreve o método adotado para o ensino de matemática da Eastside College Preparatory School, em Palo Alto, Califórnia.
- B) O uso da tecnologia está tão disseminado que em Gana, África, substitui o professor no ensino de logaritmos.
- C) Khan não é educador, mas pode ter encontrado a solução para alguns problemas educacionais.
- D) Cortes no orçamento provocaram demissão em massa e tumulto na Universidade de Virgínia.
- E) Nos vídeos *online*, não é possível ver o rosto do professor; apenas se ouve a voz do Mister Rogers.

---

**Resolução:**

A única alternativa que é claramente citada no texto é aquela contida na letra C.

**Alternativa C****▶ Questão 15**

Na sentença em que se insere. "He believes he has stumbled onto a solution to some of education's most intractable problems" (linhas 14 e 15), o verbo "stumbled onto" pode ser substituído por

- A) come upon.                      C) figured out.                      E) pointed out.
- B) search for.                      D) come up with.

---

**Resolução:**

A expressão 'stumble onto' tem a mesma ideia contida em 'come upon' que é a de encontrar algo por acaso, sem necessariamente estar procurando por aquilo.

Alternativa A

---

**Questão 16**

A palavra "teaching", em "vídeo-driven teaching method" (linha 15),

- A) deve ser traduzida por "ensinando".
- B) tem a mesma função gramatical da palavra "YouTube", na construção "YouTube professor" (linha 10).
- C) refere-se à palavra "vídeo".
- D) tem a mesma função gramatical da palavra "professor", na construção "YouTube professor" (linha 10).
- E) tem a mesma função gramatical da palavra "turned", na construção "turned YouTube professor" (linha 10).

---

**Resolução:**

Na expressão do texto 'teaching' funciona como adjetivo, assim como 'YouTube' na segunda expressão.

Alternativa B

---

**Questão 17**

No contexto em que se insere, "this quest" (linha 17) refere-se

- A) à tentativa de disseminação do uso de tecnologia na educação formal.
- B) à busca de aprovação de bilionários da tecnologia para sua pretensão de introduzir educação online no sistema de ensino.
- C) ao questionamento acerca das abordagens do ensino tradicional.
- D) à tentativa de desenvolver tarefas de casa de forma que cada estudante trabalhe no seu próprio ritmo.
- E) à busca por mudança no conceito de ensinar e de fixar o conteúdo ensinado.

---

**Resolução:**

Como 'quest' tem a ver com busca, a letra E fornece a opção correta.

Alternativa E

---

**Questão 18**

Nas frases "Their teacher is the same one firing off math tips in California [...]" (linhas 4 e 5) e "Its board fired the president amid worries [...]" (linha 20)

- A) "firing off" e "fired", embora utilizados em tempos verbais diferentes, têm o mesmo significado.
- B) "firing off" equivale a sending quickly.
- C) "firing off" e "fired" têm sentidos opostos.
- D) "firing off" e "fired" podem ser substituídos, respectivamente, por shooting off e shot.
- E) "firing off" equivale a spread e "fired" equivale a detonate.

---

**Resolução:**

'firing off' equivale a enviar rapidamente e 'firing' despedir. A única alternativa a satisfazer estes significados é a letra B.

Alternativa B

---

**Questão 19**

Assinale a opção correta, de acordo com o texto.

- A) Professores, de modo geral, acreditam que o ensino centrado numa abordagem tecnológica pode ser a grande promessa para o avanço educacional.
- B) Khan quer contar com a ajuda de celebridades como Bill Gates para vencer algumas resistências em relação ao seu método educacional.
- C) Há pais e professores que desconfiam da pretensão de um profissional do mercado financeiro em substituir a experiência educacional acumulada ao longo de muito tempo.
- D) Há descrença quanto à aplicação da abordagem de Khan em crianças do ensino fundamental.
- E) A maioria dos professores do ensino regular defende uma proposta de ensino tradicional.

---

**Resolução:**

Questão de interpretação.

Alternativa B

▶ **Questão 20**

A palavra “**actually**” (linha 6)

- A) está empregada com o mesmo significado de **can**.
- B) é um cognato.
- C) está relacionada à modernidade mencionada no texto.
- D) é sinônimo de **eventually**.
- E) equivale a **really**.

**Resolução:**

Questão de vocabulário.

**Alternativa E**

As questões 21 a 26 referem-se ao Texto 1.

**TEXTO 1**

**Escravos da tecnologia**

- 1 Não, não vou falar das fábricas que atraem trabalhadores honestos e os tratam de forma desumana. Cada vez que um produto informa orgulhoso que foi desenhado na Califórnia e fabricado na China, sinto um arrepio na espinha. Conheço e amo essas duas partes do mundo.
- 5 Também conheço a capacidade de a tecnologia eliminar empregos. Parece o sonho de todo patrão: muita margem de lucro e poucos empregados. Se possível, nenhum! Tudo terceiro!
- 10 Conheço ainda como a tecnologia é capaz de criar empregos. Vivo há 15 anos num meio que disputa engenheiros e técnicos a tapa, digo, a dólares. O que acontece aí no Brasil, nessa área, acontece igualzinho no Vale do Silício: empresas tentando arrancar talentos umas das outras. Aqui, muitos decidem tentar a sorte abrindo sua própria *start-up*, em vez de encher o bolso do patrão. Estou rodeada também de investidores querendo fazer apostas para ... voltar a encher os bolsos ainda mais.
- 15 Mas queria falar hoje de outro tipo de escravidão tecnológica. Não dos que dominaram na rua sob chuva para comprar o novo iPhone 4S... Quero reclamar de quanto nós estamos tendo de trabalhar de graça para os sistemas, cada vez que tentamos nos mover na Internet. Isso é escravidão – e odeio isso.
- 20 Outro dia, fiz aniversário e fui reservar uma mesa num restaurante bacana da cidade. Achei o *site* do restaurante, lindo, e pareceu fácil de reservar *on-line*. *Call on Open Table*, sistema bastante usado e eficaz por aqui. Escolhi dia, hora, informei número de pessoas e, claro, tive de dar meu nome, *e-mail* e telefone.
- 25 Dois dias antes da data marcada, precisei mudar o número de participantes, pois tive confirmação de mais pessoas. Entrei no *site*, mas aí nem o *Open Table* podiam modificar a reserva *on-line*, pela proximidade do jantar. A recomendação era... telefonar ao restaurante! Humm... Telefonei. Secretária eletrônica. Deixei recado.
- 30 No dia seguinte um funcionário do restaurante me ligou, confirmando ter ouvido o recado e tudo certo com o novo tamanho da mesa. Incrível! Que felicidade ouvir um ser humano de verdade me dando a resposta que eu queria ouvir! Hoje, tentando dar conta da leitura dos vários *e-mails* que recebo, tentando arduamente não perder os relevantes, os imprescindíveis, os dos amigos, os da família e os dos leitores, recebi um do *OpenTable*.
- 35 Queriam que avaliasse minha experiência no restaurante. Tudo bem, concordo que *ranking* de público é coisa legal. Mas posso dizer outra coisa?
- 40 Não tenho tempo de ficar entrando em *sites* e preenchendo questionários de avaliação de cada refeição, produto e serviço que usufruo na vida! Simples assim! Sem falar que é chato! Ainda mais agora que os crescentes intermediários eletrônicos se metem no jogo entre o cliente e o fornecedor.
- Quando o garçom ou o “*maitre*” perguntam se a comida está boa, você fica contente em responder, até porque eles podem substituir o prato se você não estiver gostando. Mas quando um terceiro se mete nessa relação sem ser chamado, pode ser excessivo e desagradável. Parece que todas as empresas do mundo decidiram que, além de exigir informações cadastrais, *logins* e senhas, e empurrar goela abaixo seus sistemas automáticos de atendimento, tenho agora de preencher fichas pós-venda eletronicamente, de modo que as estatísticas saiam prontas e baratinhas para eles do outro lado da tela, à custa do meu precioso tempo!
- Por que o *OpenTable* tem de perguntar de novo o que achei da comida? Eu sei. Porque para o *OpenTable* essa informação tem um valor diferente. Não contente em fazer reservas, quis invadir a praia do *Yelp*, o grande guia local que lista e traz avaliações dos clientes para tudo quanto é tipo de serviço, a começar pelos restaurantes.
- O *Yelp*, por sua vez, invadiu a praia do *Zagat* (recém-comprado pelo *Google*), tradicionalíssimo guia (em papel) de restaurantes, que, por décadas, foi alimentado pelas avaliações dos leitores, via correio.
- As relações cliente-fornecedor estão mudando. Não faltarão “redutores” de custos e atravessadores *on-line*. (Marion Strecker. Folha de S. Paulo, 20/10/2011. Texto adaptado.)

(\*) *Start-up*: Empresa com baixo custo de manutenção, que consegue crescer rapidamente e gerar grandes e crescentes lucros em condições de extrema incerteza.

### ▶ Questão 21

Embora todas as afirmações estejam respaldadas no texto, o foco da crítica está

- A) na venda de produtos e serviços por meio de empresas virtuais.
- B) no consumo das pessoas em empresas virtuais atualmente.
- C) na intermediação da Internet nas relações consumidores e empresas.
- D) nas pessoas que se deixam explorar pelas empresas virtuais.
- E) nas pesquisas de opinião que consumidores fazem gratuitamente para as empresas virtuais.

#### Resolução:

O trecho “Quero reclamar de quanto nós estamos tendo de trabalhar de graça para os sistemas, cada vez que tentamos nos mover na Internet.” (4º parágrafo), assim como “As relações cliente-fornecedor estão mudando. Não faltarão ‘reduzidores’ de custos e atravessadores on-line.” (último parágrafo) deixam transparecer a principal crítica da autora, qual seja, a interferência cada vez maior da Internet nas relações cliente-fornecedor.

#### Alternativa C

### ▶ Questão 22

O aspecto da noção de sistema criticado no texto diz respeito

- A) à fabricação de produtos tecnológicos em mais de um país.
- B) ao uso de mecanismos computacionais para colher informações dos consumidores.
- C) aos mecanismos eletrônicos para fazer reservas.
- D) à forma como foram elaborados os guias Yelp e Zagat.
- E) à terceirização da fabricação de produtos e da prestação de serviços.

#### Resolução:

O problema focado no texto está expresso na alternativa (B), uma vez que a autora considera como *sistema* o modo de realização de pesquisas de opinião na Internet, conforme se pode observar no 5º e 9º parágrafos.

#### Alternativa B

### ▶ Questão 23

Assinale a opção em que o trecho **NÃO** apresenta uma interpretação subjetiva da autora.

- A) Parece o sonho de todo patrão: muita margem de lucro e poucos empregados. (linhas 4 e 5)
- B) Isso é escravidão – e odeio isso. (linha 13)
- C) Dois dias antes da data marcada, precisei mudar o número de participantes, pois tive a confirmação de mais pessoas. (linhas 17 e 18)
- D) Tudo bem, concordo que o *ranking* de público é coisa legal. (linhas 26 e 27)
- E) Mas quando um terceiro se mete nessa relação sem ser chamado, pode ser excessivo e desagradável. (linhas 32 e 33)

#### Resolução:

Nos itens (A), (B), (D) e (E), há as expressões ou palavras: “parece”, “odeio”, “concordo” e “pode ser”, respectivamente, que trazem uma concepção de personalidade, logo de subjetividade ao discurso e à interpretação.

Apenas a letra C apresenta um trecho narrativo (relato), em linguagem objetiva.

#### Alternativa C

### ▶ Questão 24

Assinale a opção em que no trecho selecionado **NÃO** se evidencia o recurso à linguagem figurada.

- A) Também conheço a capacidade de a tecnologia eliminar empregos. (linha 4)
- B) Vivo há 15 anos num meio que disputa engenheiros e técnicos a tapa, digo, a dólares. (linhas 6 e 7)
- C) Aqui, muitos decidem tentar a sorte abrindo sua própria *start-up*, em vez de encher o bolso do patrão. (linhas 8 e 9)
- D) Parece que todas as empresas do mundo decidiram que, além de exigir informações cadastrais, *logins* e senhas, e empurrar goela abaixo seus sistemas automáticos de atendimento, [...]. (linhas 33 a 35)
- E) Não contente em fazer reservas, quis invadir a praia do Yelp, o grande guia local que lista e traz avaliações dos clientes para tudo quanto é tipo de serviço, a começar pelos restaurantes. (linhas 38 e 39)

#### Resolução:

O uso da linguagem figurada está associado ao modo de adaptarmos sentidos a contextos, ou seja, há possibilidade de uma palavra ou expressão ser polissêmica.

Sendo assim, a questão 24 apresenta, do item B ao E, expressões em sentido figurado, como nos trechos:

- b) “Disputa engenheiros e técnicos a tapa” – significa a existência de uma disputa acirrada;
- c) “Encher o bolso do patrão” – gerar lucros;
- d) “Empurrar goela abaixo” – impor algo;
- e) “Invadiu a praia” – entrar no ramo de atuação de outra empresa.

#### Alternativa A



▶ **Questão 25**

Em diversos momentos do texto, a autora dialoga com o leitor, antecipando possíveis reações dele. Assinale a opção em que no trecho selecionado **NÃO** há essa antecipação.

- A) Não, não vou falar das fábricas que atraem trabalhadores honestos e os tratam de forma desumana. (linha 1)
- B) Não dos que dominaram na rua sob chuva para comprar o novo iPhone 4S... (linhas 11 e 12)
- C) Mas posso dizer outra coisa? (linha 27)
- D) Eu sei. Porque para o OpenTable essa informação tem um valor diferente. (linhas 37 e 38)
- E) As relações cliente-fornecedor estão mudando. (linha 43)

**Resolução:**

A autora do texto usa um recurso de escrita a partir do qual estabelece uma proximidade com o leitor, pois antecipa uma informação que, possivelmente, o receptor do texto inferiria.

Tal recurso é apresentado em todos os itens, exceto no (E), uma vez que este apresenta uma constatação feita pela autora, e não uma antecipação do pensamento do leitor.

Alternativa E

▶ **Questão 26**

No trecho **“Porque para o OpenTable essa informação tem um valor diferente.”** (linhas 37 e 38), o segmento grifado refere-se

- A) à opinião do consumidor sobre a comida.
- B) ao trabalho de fazer reservas.
- C) às avaliações dos restaurantes.
- D) às avaliações de todo tipo de serviço.
- E) às fichas pós-venda eletrônicas.

**Resolução:**

No trecho destacado, a expressão “essa informação” refere-se à opinião do consumidor sobre a comida (item A). Porém, o examinador quer saber o que sugere a expressão “um valor diferente”. Esta, por sua vez, tem seu sentido explicitado posteriormente no trecho “traz avaliações dos clientes para tudo quanto é tipo de serviço”, o que confirma a alternativa (D).

Alternativa D

**As questões 27 a 29 referem-se ao Texto 2.**

**Texto 2**

**Trecho de uma entrevista com o escritor canadense Don Tapscott.**

**Jornalista:** \_\_\_\_\_

**Don Tapscott:** Quando falamos em informação livre, em transparência, falamos de governos, de empresas, não do ser humano comum. As pessoas não têm obrigação de expor seus dados, seus gostos. Ao contrário, elas têm a obrigação de manter a privacidade. Porque a garantia da privacidade é um dos pilares de nossa sociedade. Mas vivemos num mundo em que as informações pessoais circulam, e essas informações formam um ser virtual. Muitas vezes, esse ser virtual tem mais dados sobre você do que você mesmo. Exemplo: você pode não lembrar o que comprou há um ano, o que comeu ou que filme viu há um ano. Mas a empresa de cartão de crédito sabe, o Facebook pode saber. Muitas pessoas defendem toda essa abertura, mas isso pode ser muito perigoso por uma série de razões. Há muitos agentes do mal por aí, pessoas que podem coletar informações a seu respeito para prejudicá-lo. Muitas vezes somos nós que oferecemos essa informação. Por exemplo, 20% dos adolescentes nos Estados Unidos enviam para as namoradas ou namorados fotos em que aparecem nus. Quando uma menina de 14 anos faz isso, ela não tem ideia de onde vai parar essa imagem. O namorado pode estar mal-intencionado ou ser ingênuo e compartilhar a foto.

**Jornalista:** E as informações que não fornecemos, mas que coletam sobre nós por meio da visita a websites ou pelo consumo?

**Don Tapscott:** Há dois grandes problemas. Um é o que chamo de *Big Brother 2.0*, que é diferente daquela ideia de ser filmado o tempo todo por um governo. Esse *Big Brother 2.0* é a coleta sistemática de informações feita pelos governos. O segundo problema é o “little brother” – as empresas que também coletam informações a nosso respeito por razões econômicas, para definir nosso perfil e nos bombardear com publicidade. Muitas empresas, como o Facebook, querem é que a gente forneça mais e mais informações sobre nós mesmos porque isso tem valor. Às vezes, isso pode até ser vantajoso. Se eu, de fato, estiver procurando um carro, seria ótimo receber publicidade de carros diretamente. Mas e se essas empresas tentarem manipulá-lo? Podem usar sofisticados instrumentos de psicologia para motivá-lo a fazer alguma coisa sobre a qual você nem estava pensando.

**Jornalista:** O que podemos fazer para evitar isso?

**Don Tapscott:** Precisamos de mais leis sobre como essas informações são usadas. É necessário ficar claro que os dados coletados serão usados apenas para um propósito específico e que esse conjunto de dados não pode ser vendido para outros sem a sua permissão. (Folha de S. Paulo, 12/07/2012. Texto adaptado.)

▶ **Questão 27**

Para o entrevistado, a coleta de informações

- I. por indivíduos pode ser prejudicial às pessoas.
- II. pelo "little brother" é mais danosa do que a pelo *Big Brother 2.0*.
- III. por empresas pode ser danosa se as pessoas não souberem para que são usadas.

Está(ão) correta(s) apenas:

- A) I.
- B) I e III.
- C) II.
- D) II e III.
- E) III.

**Resolução:**

O item I apresenta uma ideia vinculada à primeira pergunta respondida pelo entrevistado, apresentando a possibilidade de um jovem divulgar a imagem da namorada nua, comprovando que "indivíduos" podem ser prejudiciais às pessoas.

Já o item II se configura falso por não haver no texto a menção ao fato de ser um elemento – quer o "little brother", quer o "Big Brother" – mais danoso que o outro.

Finalmente, o item III está correto e pode ser justificado pela última fala do entrevistado "É necessário ficar claro que os dados coletados serão usados apenas para um propósito específico e que esse conjunto de dados não pode ser vendido para outros sem a sua permissão".

**Alternativa B**

▶ **Questão 28**

Assinale a opção que apresenta a melhor pergunta do jornalista (1ª linha do texto) para a resposta do entrevistado.

- A) Qual sua opinião sobre o uso que as empresas fazem da Internet?
- B) O senhor vê grandes mudanças na comunicação hoje, após o advento da Internet?
- C) Qual sua opinião sobre o comportamento dos jovens hoje na Internet?
- D) Hoje, quando tanto se fala de troca de informações *on-line*, como fica a questão da privacidade?
- E) Atualmente, por que os governos precisam de tantas informações sobre as pessoas comuns?

**Resolução:**

De acordo com a resposta do entrevistado, há na alternativa (D) a pergunta mais adequada, tendo em vista que o cerne do exposto é acerca da privacidade das informações.

**Alternativa D**

▶ **Questão 29**

Na resposta de Don Tapscott para a segunda pergunta, uma forma típica da linguagem oral, cujo uso **NÃO** é recomendado para textos escritos formais é:

- I. a troca de pronome da primeira para a segunda pessoa do singular.
- II. a forma do pronome relativo em "sobre a qual".
- III. o emprego do pronome pessoal oblíquo em "manipulá-lo" e "motivá-lo".

Está(ão) correta(s) apenas:

- A) I.
- B) I e II.
- C) I e III.
- D) II.
- E) II e III.

**Resolução:**

O único item que apresenta um recurso comum à linguagem oral é o (A), presente no seguinte fragmento do texto: "Se **eu**, de fato, estiver procurando um carro, seria ótimo receber publicidade de carros diretamente. Mas e se essas empresas tentarem manipulá-**lo**? Podem usar sofisticados instrumentos de psicologia para motivá-**lo** a fazer alguma coisa sobre a qual **você** nem estava pensando".

Nota: Vale ressaltar que a forma pronominal oblíqua "-**lo**", considerada gramaticalmente de terceira pessoa, foi empregada no texto para substituir o pronome de tratamento "**você**", o qual representa a segunda pessoa do discurso.

**Alternativa A**

### ▶ Questão 30

Os **Textos 1** (Escravos da tecnologia) e **2** (trecho de uma entrevista com Don Tapscott) têm em comum:

- A) a crítica à exposição da privacidade dos usuários da Internet pelas empresas.
- B) as avaliações da autora (Texto 1) e do entrevistado (Texto 2) em relação ao uso atual da Internet.
- C) o apontamento de mais aspectos positivos que negativos no uso da Internet.
- D) a crítica ao fornecimento voluntário de dados por usuários da Internet para as empresas.
- E) a ingenuidade dos internautas quanto ao fornecimento de informações.

#### Resolução:

Ambos os textos exploram condições do uso da Internet nos tempos atuais. No texto I, há a abordagem dos aspectos envolvendo a problemática das pesquisas de opinião após a utilização de um determinado serviço; já no texto II, é possível evidenciar uma discussão sobre a questão da privacidade na rede.

Alternativa B

As questões 31 e 32 referem-se ao Texto 3.

#### Texto 3

Edison não conseguia se concentrar de jeito nenhum. Tinha sempre dois ou três empregos e passava o dia indo de um para outro. Adorava trocar mensagens, e se acostumou a escrever recados curtos e constantes, às vezes para mais de uma pessoa ao mesmo tempo. Apesar de ser um cara mais inteligente do que a média, sofria quando precisava ler um livro inteiro. Para completar, comia rápido e dormia pouco – e não conseguia se dedicar ao casamento conturbado, por falta de tempo. Se identificou? Claro, quem não tem esses problemas? Passar horas no twitter ou no celular, correr de um lado para o outro e ter pouco tempo disponível para tantas coisas que você tem que fazer são dramas que todo mundo enfrenta. Mas esse não é um mal do nosso tempo. O rapaz da história aí em cima era ninguém menos que Thomas Edison, o inventor da lâmpada. A década era a de 1870 e o aparelho que ele usava para mandar e receber mensagens, um telégrafo. O relato, que está em uma edição de 1910 do jornal *New York Times*, conta que quando Edison finalmente percebeu que seu problema era falta de concentração, parou tudo. Se fechou em seu escritório e se focou em um problema de cada vez. A partir daí, produziu e patenteou mais de 2 mil invenções. [...] (Gisela Blanco. *Superinteressante*, julho/2012)

### ▶ Questão 31

O tema desse texto é:

- A) o modo de viver de um cientista durante parte de sua vida.
- B) a dispersão de um cientista.
- C) a criatividade de um grande gênio da ciência.
- D) a falta de tempo das pessoas.
- E) a dificuldade de concentração de pessoas ao longo dos tempos.

#### Resolução:

Tanto na década de 1870, quanto nos tempos atuais, identifica-se um ponto em comum: a falta de concentração causada por uma rotina sobrecarregada de atividades corriqueiras.

Alternativa E

### ▶ Questão 32

O emprego da vírgula no trecho, **“A década era a de 1870 e o aparelho que ele usava para mandar e receber mensagens, um telégrafo.”**, é semelhante em:

- A) Para quem busca uma diversão na tarde de domingo, este filme é o mais recomendado.
- B) Ainda que não sejam os de menor custo, os alimentos orgânicos são os mais indicados pelos nutricionistas.
- C) O professor de desenho prefere os alunos criativos e o de lógica, os ousados na teoria.
- D) Os testes de QI (Quociente de Inteligência), atualmente, são desacreditados por diversas correntes teóricas da Psicologia.
- E) Por circuitos eletrônicos em envoltórios é uma prática comum, conhecida como encapsulamento.

#### Resolução:

A vírgula empregada no texto destacado marca a omissão da forma verbal “era”, já mencionada na oração anterior. Tal recurso, conhecido como zeugma, também ocorre no item C, em que a vírgula após a palavra “lógica” indica a elipse da forma verbal “prefere”.

Alternativa C

## As questões 33 e 34 referem-se ao Texto 4.

### Texto 4

Nove em cada dez usuários de Internet recebem *spams* em seus *e-mails* corporativos, segundo estudo realizado pela empresa alemã Antispameurope, especializada em lixo eletrônico virtual. Cada trabalhador perde, em média, sete minutos por dia limpando a caixa de mensagens, e essa quebra na produtividade custa € 828 – pouco mais de R\$ 2,3 mil – anuais às empresas.

Tomando como base os números apontados pela pesquisa, uma corporação de médio porte, com mil funcionários, perde, portanto, € 828 mil por ano – ou R\$ 2,3 milhões – com esta prática que é considerada, apesar de simplória, uma verdadeira praga da modernidade.

O *spam* remete às mensagens não-solicitadas enviadas em massa, geralmente utilizadas para fins comerciais, e pode de fato prejudicar consideravelmente a produtividade no ambiente de trabalho.

Um relatório da Symantec, empresa de segurança virtual, mostra que o Brasil é o segundo maior emissor de *spam* do mundo, com geração de 10% de todo o fluxo de mensagens indesejadas na rede mundial de computadores. Os campeões são os norte-americanos, com 26%. [...] (Rodrigo Capelo. <http://www.vocecommaistempo.com.br>. Acesso em 23/09/2012. Texto adaptado.)

### ▶ Questão 33

Um título que contempla o conteúdo abordado no texto é:

- A) Spam: Estados Unidos e Brasil lideram o ranking.
- B) Spam: preocupação de empresas europeias.
- C) Spam: perda de tempo e prejuízos financeiros.
- D) Spam: praga da modernidade.
- E) Spam: nova forma de propaganda.

#### Resolução:

A alternativa (C) contempla a condição de ser o título do texto por apresentar o viés explorado nos três primeiros parágrafos: a perda de tempo (sete minutos por dia, em média) em razão de os funcionários terem de limpar os *spams* de sua caixa de mensagens, além dos prejuízos anuais – para as empresas – decorrentes de tal fato.

#### Alternativa C

### ▶ Questão 34

A expressão “apesar de simplória” no segundo parágrafo pode ser substituída por

- A) embora efêmera.
- B) no entanto fácil.
- C) não obstante comum.
- D) ainda que pouco complexa.
- E) todavia rápida.

#### Resolução:

A expressão “ainda que pouco complexa” substitui com exatidão semântica e expressão “apesar de simplória”, pois ambas apresentam a ideia de concessão.

#### Alternativa D

### ▶ Questão 35

O conto *Missa do galo*, de Machado de Assis, relata uma conversa do narrador, Sr. Nogueira, um jovem de 17 anos, com Conceição, de 30 anos, mulher do escravidão Meneses, um distante parente seu. O narrador, de Mangaratiba (RJ), hospedou-se durante alguns meses na casa de Meneses e Conceição, no Rio de Janeiro, a fim de estudar na capital. O foco do conto é a incompreensão do narrador sobre tal conversa com Conceição, momentos antes da missa do galo. O fragmento abaixo expressa um dos aspectos que contribuiu para a incompreensão do narrador.

De costume tinha os gestos demorados e as atitudes tranquilas; agora, porém, ergueu-se rapidamente, passou para o outro lado da sala e deu alguns passos, entre a janela da rua e a porta do gabinete do marido. Assim, com o desalinho honesto que trazia, dava-me uma impressão singular. Magra embora, tinha não sei que balanço no andar, como quem lhe custa levar o corpo; essa feição nunca me pareceu tão distinta como naquela noite. Parava algumas vezes, examinando um trecho da cortina ou consertando a posição de algum objeto no aparador; afinal deteve-se, ante mim, com a mesa de permeio. Estreito era o círculo das suas ideias; tornou ao espanto de me ver esperar acordado; eu repeti-lhe o que ela sabia, isto é, que nunca ouvira missa do galo na Corte, e não queria perdê-la.

Esse aspecto, recorrente no conto, refere-se

- A) à movimentação de Conceição na sala.
- B) às razões da insônia de Conceição.
- C) ao acanhamento de Conceição.
- D) à conversa repetitiva de Conceição.
- E) aos sobressaltos de Conceição.

**Resolução:**

A movimentação de Conceição permanece como elemento ambíguo em toda a narrativa. Cada deslocar dentro do espaço pode ser considerado como gesto de sedução, embora o narrador não possa ter certeza pelo distanciamento do fato.

**Alternativa A**

**▶ Questão 36**

As personagens desta obra, que anunciam um movimento literário posterior, são quase caricaturas de tipos do estrato socioeconômico médio da sociedade da época – o mestre de rezas, a cigana, o barbeiro, dentre outras. Elas agem conforme as necessidades de sobrevivência, sem moralismos ou escrúpulos. As personagens, de certa forma, representam aspectos da cultura brasileira, entre as quais se destaca a “jeitinho brasileiro”. Trata-se de:

- A) *O cortiço*, de Aluísio Azevedo.
- B) *O Ateneu*, de Raul Pompéia.
- C) *Macunaíma*, de Mário de Andrade.
- D) *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.
- E) *Memórias sentimentais de João Miramar* de Oswald de Andrade.

**Resolução:**

O romance destacado no enunciado é *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida. É um romance urbano publicado no início da segunda metade do século XIX, durante o Romantismo. Nessa obra, o autor se valeu das camadas mais humildes da população carioca do início do século XIX e apresentou uma série de procedimentos que fogem ao padrão da prosa romântica, anunciando o Realismo.

**Alternativa D**

**▶ Questão 37**

O poema ao lado traz a seguinte característica da escola literária em que se insere:

- A) tendência à morbidez.
- B) lirismo sentimental e intimista.
- C) precisão vocabular e economia verbal.
- D) depuração formal e destaque para a sensualidade feminina.
- E) registro da realidade através da percepção sensorial do poeta.

**Resolução:**

O Simbolismo não se preocupa em descrever ou narrar a realidade e sim explorá-la por meio dos sentidos, da percepção sensorial.

**Alternativa E**

**▶ Questão 38**

O segmento do poema ao lado apresenta

- A) um testemunho de quem conhece o ambiente retratado.
- B) humor e ironia numa linguagem simples típica do sertanejo.
- C) uma descrição detalhada do espaço.
- D) a percepção do poeta de que seu canto é a melhor das interpretações.
- E) perceptível distanciamento entre o poeta e o objeto do seu canto.

**Resolução:**

Todo o texto registra e enfatiza a imagem do sertão pelo olhar do eu-lírico que fala e canta os elementos comuns a esse cenário no qual ele reside.

**Alternativa A**

**Violões que Choram...**

Cruz e Souza

Ah! plangentes violões dormentes, mornos,  
soluços ao luar, choros ao vento...  
Tristes perfis, os mais vagos contornos,  
bocas murmurejantes de lamento.

Noites de além, remotas, que eu recordo,  
noites de solidão, noites remotas  
que nos azuis da Fantasia bordo,  
vou constelando de visões ignotas.

Sutis palpitações à luz da lua,  
anseio dos momentos mais saudosos,  
quando lá choram na deserta rua  
as cordas vivas dos violões chorosos.  
[...]

**Eu e o sertão**

Patativa do Assaré

Sertão, arguém te cantô  
Eu sempre tenho cantado  
E ainda cantando tô,  
Pruquê, meu torrão amado,  
Munto te prezo, te quero  
E vejo qui os teus mistero  
Ninguém sabe decifrá.  
A tua beleza é tanta,  
Qui o poeta canta, canta,  
E ainda fica o qui cantá.  
[...]

(Cante lá que eu canto cá. Petrópolis: Vozes, 1982)

As questões 39 e 40 referem-se ao texto abaixo.

Miguilim espremia os olhos. Drelina e a Chica riam. Tomezinho tinha ido se esconder.

– Este nosso rapazinho tem a vista curta. Espera aí, Miguilim...

E o senhor tirava os óculos e punha-os em Miguilim, com todo o jeito.

– Olha, agora!

Miguilim olhou. Nem não podia acreditar! Tudo era uma claridade, tudo novo e lindo e diferente, as coisas, as árvores, as caras das pessoas. Via os grãos de areia, a pele da terra, as pedrinhas menores, as formiguinhas passeando no chão de uma distância. E tonteava. Aqui, ali, meu Deus, tanta coisa, tudo... O senhor tinha retirado dele os óculos, e Miguilim ainda apontava, falava, contava tudo como era, como tinha visto. Mãe esteve assim assustada; mas o senhor dizia que aquilo era do modo mesmo, só que Miguilim também carecia de usar óculos, dali por diante. O senhor bebia café com eles. Era o doutor José Lourenço, do Curvelo. Tudo podia. Coração de Miguilim batia descompassado, ele careceu de ir lá dentro, contar à Rosa, à Maria Pretinha, a Mãitina. A Chica veio correndo atrás, mexeu: – “Miguilim, você é peticego...” E ele respondeu: – “Donazinha...”

Quando voltou, o doutor José Lourenço já tinha ido embora. (Guimarães Rosa. Manuelzão e Miguilim. “Campo Geral”)

### ▶ Questão 39

A narrativa

- I. desenvolve-se num universo fantástico, corroborado pela subversão da linguagem.
- II. não retrata as experiências afetivas entre Miguilim e as outras personagens, pois o foco está nas ações dele.
- III. é escrita em terceira pessoa, mas a história é filtrada pela perspectiva do menino Miguilim.

Está(ao) correta(s)

- A) apenas I.
- B) apenas I e II.
- C) apenas II.
- D) apenas III.
- E) todas.

**Resolução:**

O narrador recorre a onisciência prismática, filtrando as imagens, registros e costumes do local pelo olhar de Miguilim.

**Alternativa D**

### ▶ Questão 40

Os diminutivos do segmento contribuem para criar uma linguagem

- A) afetada.
- B) afetiva.
- C) arcaica.
- D) objetiva.
- E) rebuscada.

**Resolução:**

Os diminutivos reforçam a afetividade e o objetivo maior da narrativa de captar o sertão pela sensibilidade, pela emotividade da criança.

**Alternativa B**

Leia a tirinha ao lado. A partir dela, e considerando os textos desta prova cujos temas se aproximam ao da tirinha, redija uma **dissertação** em prosa, na folha a ela destinada, argumentando em favor de um ponto de vista sobre o tema. A redação deve ser feita com caneta azul ou preta.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- coesão e coerência do texto; e
- domínio do português padrão.

**Resolução:**

O tema da redação ITA 2013 traz ao candidato uma abordagem crítica sobre a influência da mídia em nossas vidas. No decorrer da prova era possível evidenciar outros textos com subsídios argumentativos para fundamentar a produção textual, além, é claro, da tira de Quino, a qual, por meio da figura de Mafalda, faz-nos refletir sobre a nossa condição social diante dos meios de comunicação.

O vestibulando, desse modo, poderia explorar aspectos pontuais como o uso da internet e a invasão da privacidade até noções mais amplas, como a angústia de sentir os meios de comunicação a interferirem em nossa existência.

Algumas abordagens possíveis:

- Vida pública e vida privada na internet;
- Perda dos limites: como a mídia modifica o modo de ser e de existir do ser humano;
- Incapacidade de agir/pensar diante de uma mídia alienante;
- A persuasão da mídia;
- Alienação x consciência;
- Como agir diante do domínio das informações;
- Propor uma mudança social e/ou das leis para que haja melhores condições de convivência com os meios de comunicação.



<http://spinorbitalatomico.blogspot.com.br>. Acesso em: 20/06/2012

**Português**

Ádino  
Julio César  
Sônia Fernandes  
Yuri Augustus  
Zé Laranja

**Inglês**

Marcelo Monster

**Colaboradores**

Aline Alkmin  
Carolina Chaveiro  
Luís Gustavo  
Rubem Jade

**Digitação e Diagramação**

Márcia Santana  
Valdivina Pinheiro

**Desenhistas**

Leandro Bessa  
Vinicius Ribeiro

**Projeto Gráfico**

Vinicius Ribeiro

**Assistente Editorial**

Valdivina Pinheiro

**Supervisão Editorial**

José Diogo  
Rodrigo Bernadelli  
Marcelo Moraes

**Copyright©Olimpo2012**

*A **Resolução Comentada** das provas do IME poderá ser obtida diretamente no*

***OLIMPO** Pré-Vestibular, ou pelo telefone **(62) 3088-7777***

***As escolhas que você fez nessa prova, assim como outras escolhas na vida, dependem de conhecimentos, competências, conhecimentos e habilidades específicos. Esteja preparado.***

[www.grupoolimpo.com.br](http://www.grupoolimpo.com.br)

